



CONCEPÇÕES IDEOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Régis Leonardo Gusmão Barcelos¹
Daniel Gustavo Mocelin²

Resumo

O artigo apresenta uma pesquisa realizada com alunos do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo analisa o perfil dos alunos, com base nas suas concepções didático-pedagógicas e político-ideológicas, seu entendimento sobre a finalidade da Sociologia no ensino médio e as suas preferências a respeito de conteúdo e práticas de ensino. Os estudantes indicam uma orientação política predominantemente socialista, mas também aderem a uma orientação didática que presa pelo pragmatismo no ensino da Sociologia, baseado nos princípios e finalidades propostos nas Orientações Curriculares Nacionais para a área.

Palavras-chaves: Sociologia Escolar. Concepções pedagógicas. Concepções ideológicas.

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cientista Social (Antropologia, Sociologia, Ciências Políticas). *E-mail:* rgbarcelos@gmail.com.

² Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Associado do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-graduação em Sociologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *E-mail:* daniel.mocelin@ufrgs.br.

Ideological and pedagogical conceptions of the students of Social Sciences

Abstract

The article presents a research conducted with students of Social Sciences in the Federal University of the Rio Grande do Sul. The study analyzes the profile of the students, their didactic-pedagogical and political-ideological conceptions, their understanding about the purpose of Sociology in High School and their preferences about teaching contents and practices. Students indicate a predominantly socialist political orientation, but they also adhere to a didactic orientation that is bound by pragmatism in the teaching Sociology, based on the principles proposed in the National Curricular Guidelines for the area.

Keywords: School Sociology. Pedagogical conceptions. Ideological conceptions.

INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre o ensino de Sociologia tornou-se um dos campos de estudo mais vibrantes e produtivos na área das Ciências Sociais nos últimos anos, tendo sido impulsionada pela aprovação da Lei nº 11.684, que tornou a Sociologia um dos doze componentes curriculares obrigatórios no ensino médio. Ainda no final da década de 1980, houve um forte movimento em defesa da Sociologia no currículo escolar, inserido no contexto de redemocratização do país. Durante os anos 1990, os conhecimentos sociológicos foram amparados na Lei nº 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os desdobramentos do processo que mobilizou professores, estudantes, universidades, sindicatos e associações científicas (PEREIRA, 2013) até a inclusão da Sociologia como disciplina do ensino médio, em 2008, provocou a efervescência de um subcampo de pesquisa sobre a presença das Ciências Sociais no campo escolar (HANDFAS; MAÇAIRA, 2014; BODART; SOUZA, 2017; MOCELIN, 2020a). A produção científica a esse respeito foi inicialmente restrita, de modo que parte significativa dos estudos sobre a Sociologia na escola se concentrava predominantemente em investigações

sobre a história de retorno da disciplina ao ensino médio, bem como sobre o papel decisivo do marco legal para a área (FEIJÓ, 2012).

Contudo, as possibilidades de estudos na área foram ganhando maior fôlego, e passaram a avançar em quantidade e qualidade, procurando debater muitas outras dimensões articuladas à temática, tais como, os sentidos atribuídos à Sociologia no contexto escolar; as orientações e diretrizes curriculares; o perfil e as representações de professores e alunos; as características de manuais e livros didáticos; a definição de conteúdos; a escolha de métodos de ensino (SILVA, 2010; BODART, 2020; HANDFAS, 2020). Mais recentemente, as publicações passaram a evidenciar novos desafios, tanto no que se refere ao sentido (OLIVEIRA, 2013) e à importância da função disciplinar da Sociologia no currículo escolar (MENDES *et al.*, 2017; BODART; FEIJÓ, 2020), mesmo frente à reforma recente proposta para o Ensino Médio, quanto no que concerne a estabelecer a disciplina como espaço profissional institucionalizado (MOCELIN, 2020b).

As Orientações Curriculares do Ensino Médio para a área de Sociologia (OCEM-Sociologia, BRASIL, 2006), estabeleceram diretrizes didáticas e pedagógicas sobre o que ensinar, por que ensinar e como ensinar as Ciências Sociais na escola, em âmbito nacional. Todavia, ainda existem controvérsias a respeito de qual Sociologia pode e deve ser aplicada no ensino médio. Entre outros fatores, essas controvérsias podem estar articuladas à trajetória formativa dos professores, desde a sua formação inicial; à área em que se graduam; às experiências profissionais; e, até mesmo, às orientações ideológicas.

Para ajudar a mapear e a compreender essas divergências, estudos publicados nos últimos anos destacam a importância de se analisar a forma como os agentes envolvidos com o ensino de Sociologia operam com as OCEM, sejam os professores em atuação na escola, sejam os próprios estudantes das Licenciaturas em formação (MOCELIN; RAIZER, 2014; RAIZER; MOCELIN, 2015). Mesmo que esses parâmetros não tenham a intenção de compor uma cartilha para os professores, eles apresentam diretrizes que permitem desenvolver diversas estratégias pedagógicas relacionadas a finalidade da disciplina, que envolvem a

eleição de conteúdos, conceitos, temas e métodos de ensino. No entanto, na prática, tais parâmetros tendem a ser condicionados e mediados por diferentes concepções ideológicas e didáticas, próprias dos agentes que ensinam ou que vão ensinar a Sociologia. Por essa razão, a forma como os professores de Sociologia e os estudantes de Licenciaturas em Ciências Sociais lidam com as OCEM-Sociologia, são um bom indicador para analisar as influências políticas e ideológicas sobre às práticas didáticas e as opções pedagógicas.

Considerando que os estudantes de cursos de Licenciatura em Ciências Sociais estão imersos em todo esse contexto, e que se preparam profissionalmente para ministrar a disciplina de Sociologia na escola, torna-se pertinente indagar: quais são e como variam as suas concepções ideológicas e pedagógicas e qual a implicação dessas sobre a finalidade que entendem ter o ensino da Sociologia?

O objetivo do artigo é refletir acerca da finalidade do ensino de Sociologia, considerando as implicações das concepções didático-pedagógicas e politico-ideológicas presentes durante a formação de professores. Para agregar alguns elementos à complexa discussão sobre essa temática, a pesquisa mapeia a forma como se manifestam tais concepções entre os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O estudo se baseou na aplicação de questionários³ e obteve retorno de 44 estudantes matriculados em quatro turmas do curso: três turmas da disciplina “Estágio docente em Ciências Sociais” e uma turma da disciplina “Sociologia no ensino médio”; disciplinas oferecidas entre o 6º e o 8º semestre, quando os estudantes já se encontram envolvidos com práticas escolares e encaminhando a sua titulação.

O perfil dos estudantes apresentou as seguintes características gerais: 20 mulheres (45,5%) e 24 homens (54,5%); 15 (34,1%) com passagem pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID); 90,9% sem experiência significativa com a docência; em termos de faixa etária, destacam-se aqueles com até 25 anos

³ Os questionários foram aplicados em forma física, ou seja, distribuídos impressos aos estudantes presentes em momento reservado dentro de período de aula, em combinação com o respectivo professor ministrante da disciplina. Foi informado que responder ao questionário era um ato facultativo. Nenhum discente se recusou a responder o questionário e a contribuir com a pesquisa.

(45,5%), seguidos de 26-39 anos (22,7%), 30-35 anos (9,1%), 36-40 anos (9,1%) e acima de 40 anos (13,6%). Pelos dados empíricos foi possível identificar como essa amostra de licenciandos define a finalidade da Sociologia e as suas preferências a respeito de conteúdos e práticas de ensino. Para observar as concepções ideológicas e pedagógicas desses estudantes, foram utilizadas questões adaptadas de questionário aplicado em estudo realizado por Raizer e Mocelin (2015), com respostas em escalas, de modo a mensurar o grau de concordância dos inqueridos acerca de um conjunto de afirmações relevantes ao ensino da Sociologia.

A primeira seção do artigo apresenta alguns elementos epistemológicos importantes para o ensino da Sociologia no âmbito escolar, que servem de subsídio às dimensões de análise e do estudo, retomando os fundamentos das OCEM-Sociologia como indicadores. A segunda seção relaciona aspectos do perfil dos estudantes, com especial atenção à análise da finalidade do ensino de Sociologia apontada por eles. A terceira sessão analisa como se apresentam as concepções politico-ideológicas dos estudantes. A última seção expressa as concepções didático-pedagógicas dos licenciandos, assim como a forma como elas se relacionam com as preferências por conteúdos e práticas de ensino.

1 **ENSINO DE SOCIOLOGIA: finalidades e diretrizes**

Apesar da presença da Sociologia no currículo do ensino médio, ainda existem lacunas no que se refere a como ela deve ser trabalhada na escola (RAIZER *et al.*, 2008). Como componente curricular, a disciplina busca qualificar e fortalecer a formação profissional e cidadã. É sabido que a Sociologia enfrenta novos desafios, não apenas para se manter na estrutura curricular do ensino médio, mas também por precisar recorrentemente se justificar. Esse imperativo se sustenta, mesmo considerando a crescente institucionalização da Sociologia no âmbito escolar (MOCELIN, 2020). De toda forma, a sua legitimidade e reconhecimento público ainda dependem dos resultados concretos das práticas de

ensino. Independentemente das dificuldades e das ameaças externas a própria continuidade da Sociologia como disciplina, emergem importantes questões relacionadas a formação dos professores, que perpassam perfil dos docentes e o tipo de Sociologia a ser lecionada na escola.

Atingir esses objetivos depende em grande parte da profissionalização do professor e de sua formação específica ou especializada na área. Essa fato aponta para a importância de conhecer e acompanhar de perto as características da formação dos licenciandos e o entendimento que adquirem sobre a finalidade pedagógica das Ciências Sociais na escola, bem como as possíveis variáveis que intervêm nesse processo, sejam de natureza pedagógica ou ideológica.

A baixa correspondência entre o exercício da disciplina Sociologia na escola e a formação em Ciências Sociais é condição histórica persistente no contexto escolar (BODART; SILVA, 2016; RAIZER *et al.*, 2017). Entre os doze componentes curriculares do ensino médio, a disciplina Sociologia é a que apresenta a maior incidência de professores não graduados na área. Segundo o Censo Escolar da Educação Básica, em 2013, alarmantes 88,2% dos professores não possuíam formação específica, sendo que em 2019, apenas 32,2% já tinham atingido a licenciatura na área (BRASIL, 2020). Os professores ainda manifestam dificuldades de acesso a materiais didáticos, além de ministrarem poucas aulas para muitas turmas, em diferentes escolas (BODART; SILVA, 2016).

Em consonância com essas observações, a pluralidade do perfil pedagógico no campo da Sociologia escolar (BODART; SILVA, 2016; MOCELIN, 2020), as mudanças na formação inicial de professores (OLIVEIRA, 2020), as diferenciações de aplicação didática (SANTOS, 2014), o entendimento sobre a finalidade do ensino de Sociologia (PEREIRA; AMARAL, 2010; BODART, 2018) e a forma como variam as orientações político-ideológicas de seus praticantes (MOCELIN; RAIZER, 2014; RAIZER; MOCELIN, 2015) são aspectos que vêm sendo problematizados e podem ser considerados objetos articulados no subcampo de pesquisa da área.

Pesquisa realizada com 154 professores da disciplina Sociologia do Rio Grande do Sul demonstrou que os professores que elegem “estimular o engajamento do aluno em questões de ordem pública” como a principal finalidade da Sociologia são aqueles que participam de movimentos sociais e de partidos políticos (MOCELIN; RAIZER, 2014). Estudo realizado entre os participantes de um importante encontro nacional sobre ensino da Sociologia evidenciou ainda que os professores universitários interessados na área são predominantemente de orientação social-democrata, enquanto que os professores de escolas e os estudantes de Licenciatura direcionam-se mais a uma orientação socialista, mesmo que essas três categorias apontem para a necessidade da transposição didática que permita o diálogo entre o conhecimento acadêmico acumulado e as demandas emergentes da realidade escolar (RAIZER; MOCELIN, 2015).

O ensino de Sociologia é suscetível a diferentes métodos pedagógicos, o que pode ser uma das características que mais qualificam a disciplina. Todavia, a abordagem proposta por Moraes (2014) permite evidenciar existência de duas visões opostas a respeito da Sociologia escolar. Uma primeira visão apresenta a Sociologia como um espaço de conscientização e emancipação social, onde a prática de ensino assume cunho ativista e orientado politicamente. A outra visão sofre maior influência do campo acadêmico, defendendo que as Ciências Sociais ensinadas na escola devem preservar a legitimidade científica da área, de modo a possibilitar uma “alfabetização científica”. O grupo que concebe o ensino de Sociologia por essa visão científica acredita que o principal propósito da disciplina na escola é equipar os alunos com hábitos intelectuais típicos da área.

A sustentação de uma visão emancipatória do papel da Sociologia na escola está no centro do debate acadêmico acerca da finalidade do ensino das Ciências Sociais. Após a formulação das OCEM-Sociologia, em 2006, acadêmicos e estudantes discordaram do conteúdo desse documento, julgando-o influenciado por “excessiva flexibilidade” e “ideais neoliberais”. Conforme pode-se observar no artigo de Moraes (2014), a proposição dessa Sociologia politicamente orientada fica evidente nos argumentos que desqualificam as OCEM-Sociologia, pelo uso de

expressões como: “ausência de um posicionamento político” e necessidade do “exercício de uma Sociologia que seja verdadeiramente contestadora”.

Entretanto, Moraes (2014) identifica limitações em ambas as abordagens. Em primeiro lugar, a perspectiva emancipatória não cria condições razoáveis para que os alunos construam a sua autonomia intelectual, subestimando a capacidade deles escolherem recursos teóricos e metodológicos para compreender o seu cotidiano. Quando o professor assume posição vigilante pela transformação social, impossibilita que os alunos acessem outros referenciais disponíveis. Já a visão puramente acadêmica torna-se limitada quando exagera no caráter cientificista, uma vez que a Sociologia escolar não se propõe à formação de sociólogos. Moraes (2014) defende uma concepção pedagógica que chama de “recurso aos clássicos”, caracterizada como uma terceira via em relação ao que está disponível entre os discursos existentes de análise social (sejam jornalísticos, políticos ou acadêmicos), e que trata-se de observar as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade. Segundo o autor, é neste sentido que, pedagogicamente “as escolhas feitas pelo professor devem ser norteadas pela responsabilidade, superando em sala de aula as suas convicções pessoais em favor da construção da autonomia dos alunos” (p. 37), permitindo, dessa forma, que o ensino de Sociologia realmente fizesse diferença na educação básica.

Outra forma de observar a disputa acerca da finalidade da Sociologia no currículo é desenvolvida por Santos (2014), que identificou três concepções de prática pedagógica nas aulas de Sociologia. A primeira concepção, denominada cientificista, entende que os professores devem organizar as suas atividades com base na transmissão de conceitos e teorias sociológicas, como se os saberes escolares fossem oriundos das ciências. A segunda concepção compreende que os conteúdos escolares de Sociologia devem estar relacionados a questões que emergem espontaneamente dos alunos, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem. A terceira concepção, intitulada globalizante, envolve a atuação

conjunta de professores e alunos, de modo que temas do cotidiano desencadeiem a necessidade de utilização de conceitos e teorias indicadas pelos professores, estabelecendo um processo de aprendizagem pela pesquisa.

Diante dessas diferentes concepções, cabe destacar que elas refletem uma disputa acerca da finalidade da Sociologia no ensino médio. Cientes dessa característica multifacetada da própria disciplina, as OCEM-Sociologia buscaram, por um lado, traduzir os conhecimentos acadêmicos em conhecimentos escolares, e por outro, não se restringir a um manual a ser seguido (BRASIL, 2006). Um dos desafios naquele momento referia-se à necessidade de encontrar formas alternativas a simples transposição dos conhecimentos acadêmicos para o ensino de nível médio. A atenção sobre a questão da mediação, necessária entre os conteúdos da disciplina, o contexto e a cultura local da escola constituiu um elemento central na elaboração da OCEM-Sociologia, para que fosse uma normativa flexível, reflexiva e sensível à realidade do público escolar.

Para Moraes e Guimarães (2010), o ensino da Sociologia envolve três elementos centrais e que embasam a definição das OCEM-Sociologia: princípios epistemológicos, princípios metodológicos e o princípio transversal. Os princípios epistemológicos dizem respeito à proposta da Sociologia desenvolver as capacidades de estranhamento e de desnaturalização, nos alunos. Os princípios metodológicos vinculam-se às formas pelas quais as teorias, conceitos e temas podem ser estudados na escola. “A rigor, cada um dos três primeiros pressupostos indica um caminho para o professor desenvolver o conteúdo programático. No entanto, é impossível trabalhar exclusivamente com um desses recortes sem que sejam feitas referências aos demais” (MORAES; GUIMARÃES, 2010, p. 48). O princípio transversal fundamenta-se na utilização da pesquisa como um recurso didático, de modo a estimular a curiosidade dos alunos e desenvolver a capacidade de indagação sobre a realidade imediata, preconcebida e diretamente aceita. Ora, as OCEM-Sociologia conformaram um marco decisivo para o ensino de Sociologia no campo escolar, envolvendo princípios fundamentais do pensamento social, por meio do ensino de competências e de habilidades

apropriados ao perfil de aluno do ensino médio, e em sintonia com alguns dos estandartes analíticos das Ciências Sociais, tais como a promoção da “imaginação sociológica” (MILLS, 1965), a ruptura com o senso comum (BOURDIEU *et al.*, 1999) e a capacidade reflexiva (GIDDENS, 2005).

Nesse sentido, cabe sublinhar a convergência entre os princípios tratados pelas OCEM-Sociologia e as contribuições que Lahire (2014) dedicou ao ensino de Sociologia na escola. Esse autor salienta que a disciplina não deve se restringir a ensinar teorias, conceitos e autores, mas deve forjar novos hábitos intelectuais, a partir de exercícios de observação etnográfica, análise estatística e entrevista sociológica. Esses meios de objetivação da realidade desenvolvem maior capacidade de descrição e narração dos fenômenos sociais, ao mobilizarem os sentidos dos alunos. Se a contagem de dados permite desenvolver o espírito da investigação, estimulando a curiosidade, a entrevista possibilita se colocar no lugar de outros, entender suas motivações e representações, para romper com julgamentos preconcebidos (LAHIRE, 2014).

A presença da Sociologia na escola familiariza os alunos com novas formas de olhar a realidade em que eles vivem. Além de oferecer novos conhecimentos, a Sociologia passa a ter sentido para o público escolar, na medida em que serve a fins práticos, e não a propósitos conteudistas. Porém, como se viu, o entendimento sobre a finalidade da Sociologia na escola envolve uma disputa. Conforme Raizer e Mocelin (2015), a Sociologia aplicada no âmbito escolar no Brasil pode ser observada a partir de duas formas de entendimento, não necessariamente excludentes: uma concepção *pragmática* e outra concepção *emancipatória*.

A primeira forma envolve a definição de um ensino da Sociologia que ocupa uma função mais prática na estrutura curricular do ensino médio, caracterizando uma pedagogia cujos objetivos são alinhados aos propósitos da educação nacional e que visa formar cidadãos plenos, reflexivos e participativos, por meio do ensino de habilidades e competências intelectuais típicas das Ciências Sociais. Essa concepção *pragmática* restringe-se a um propósito formativo, e está essencialmente alinhada a objetivos como desenvolver a compreensão sociológica

dos alunos sobre problemas sociais, culturais e políticos, para promover a cidadania, a democracia e o respeito às diferenças socioculturais. A expectativa seria a de que essas habilidades possibilitassem que os alunos do ensino médio exercitassem “raciocínios sociológicos” e passassem a compreender alguns fundamentos das relações sociais, desenvolvendo sua autonomia intelectual e a consciência de si mesmo e do lugar que ocupam no mundo.

A segunda forma de entender o ensino da Sociologia decorre de uma concepção *emancipatória*, em que prevalece a ideia de que a disciplina possui uma função eminentemente transformadora no âmbito escolar, tanto no que se refere à própria educação quanto no que concerne à interpretação da realidade social. Essa vertente extrapola a missão formativa defendida pela concepção *pragmática*, posto que prega a adoção de uma postura ativista e contestadora, por parte dos alunos. A concepção *emancipatória* defende um propósito mobilizador, impulsionada por objetivos como “revelar processos de opressão e dominação”; “incentivar a participação em movimentos sociais; “estimular o engajamento”; “qualificar a educação”. Não desconsiderando tais princípios como importantes, deve-se considerar que podem gerar uma sobrecarga de finalidades para a disciplina e para a prática do professor de Sociologia, posto que eleva o ensino das Ciências Sociais a um patamar “grandioso”, quase que assumindo as funções da própria educação no processo de escolarização dos educandos.

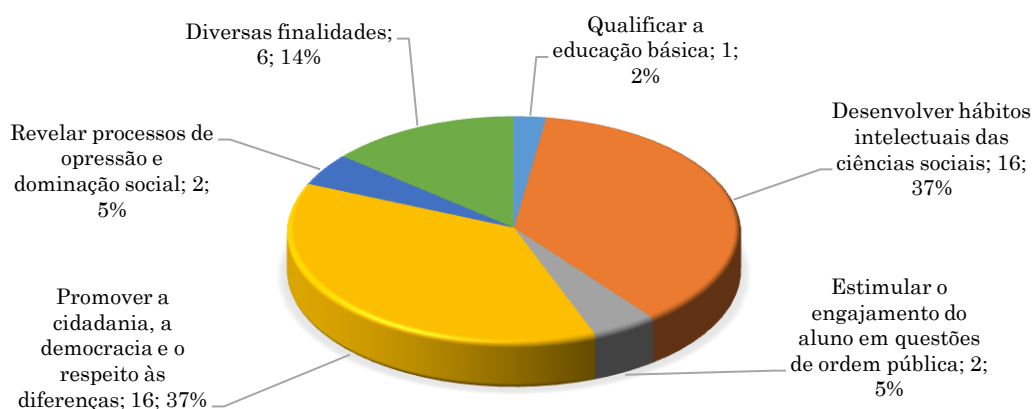
Todos esses elementos epistêmicos, conceituais e metodológicos, tão caros ao desenvolvimento do campo das Ciências Sociais, também fundamentam a sua prática didática na escola, especialmente quando transpostos na forma de recursos didáticos úteis e em saberes escolares. É por essa razão que podem ser incorporados como indicadores para analisar o sentido e a finalidade do ensino da Sociologia na escola para os seus agentes diretos: os professores que lecionam a Sociologia na escola e os estudantes dos cursos de Licenciatura que se preparam para essa profissão.

ENTENDIMENTO ACERCA DA SOCIOLOGIA NA ESCOLA

O ensino de Sociologia se constitui de uma disputa intelectual saudável, envolvendo agentes influenciados por diferentes orientações ideológicas e pedagógicas. Nesta sessão, apresenta-se o entendimento dos 44 licenciandos que responderam ao questionário aplicado na UFRGS, acerca da finalidade do ensino da Sociologia na escola, para identificar a concepção de ensino a qual aderem.

Entre os respondentes do questionário aplicado, observou-se que 32 (74%) indicaram o entendimento por uma concepção *pragmática* do ensino da Sociologia na escola. Este grupo compõe os que apontaram as finalidades “promover a cidadania, a democracia e o respeito às diferenças socioculturais” e “desenvolver hábitos intelectuais típicos das Ciências Sociais”. A opção pela concepção *emancipatória* ficou restrita a 26% dos respondentes, com destaque nesse grupo para uma “sobrecarga de finalidades” associadas ao ensino da Sociologia (14%).

Gráfico 1 – Principais finalidades do ensino de Sociologia de acordo com os estudantes de licenciatura na UFRGS



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa empírica.

Aspectos relacionados ao perfil dos licenciandos exerceram diferentes graus de variação a respeito da concepção de ensino assumida. Na Tabela 1, observa-se

que a proporção de homens e mulheres foi semelhante na distribuição pelas duas formas de entendimento.

Tabela 1 – Distribuição do número de estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRGS segundo a concepção de ensino de Sociologia e características.

Concepção de ensino da Sociologia na escola	Sexo		Bolsista PIBID		Experiência docente	
	Homem	Mulher	Sim	Não	Sim	Não
Pragmática	18	15	9	24	2	31
Emancipatória	6	5	6	5	2	9
Total coluna	24	20	15	29	4	40
Total geral		44		44		44

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa empírica realizada na UFRGS.

Com relação aos que atuaram no PIBID, verificou-se diferença menor entre o número de filiados à concepção emancipatória em relação à pragmática, do que no total. A concepção pragmática mostrou-se predominante entre os estudantes sem passagem pelo programa PIBID. Entre os que tiveram experiência docente, observou-se igual distribuição entre os adeptos da concepção emancipatória (2) e os identificados com a pragmática (2). A pesquisa indica uma tendência da concepção pragmática ser adotada por não participantes do PIBID e por aqueles que não atuam como docentes na Educação Básica.

3 CONCEPÇÕES POLITICO-IDEOLÓGICAS

As informações sobre as orientações ideológicas foram capturadas por meio de uma escala estimulada, envolvendo 12 graus, sendo que os 3 graus das extremidades corresponderam à orientação conservadora, na extrema direita, e à orientação socialista, na extrema esquerda; os 6 graus intermediários foram considerados indicadores da orientação social-democrata, que poderia variar como “de centro” ou social-democrata mais à esquerda ou mais à direita. A escala indicava as posições “socialista”, “social-democrata” e “conservador”, tendo sido

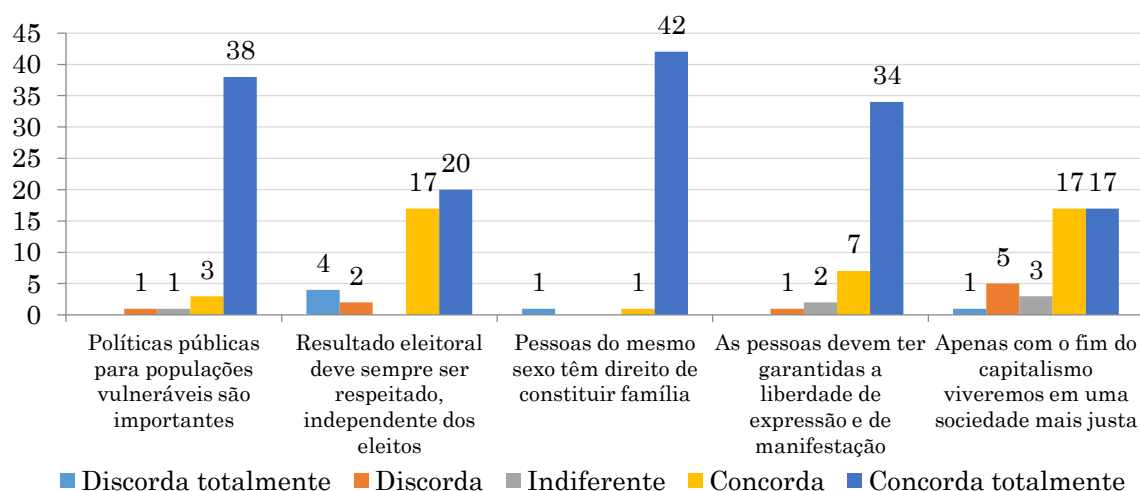
contruída para auto-declaração do respondente. A orientação anarquista surgiu em função da auto-identificação, por parte de alguns discentes, que escreveram no questionário esse posicionamento. A questão anteriormente aplicada no estudo de Raizer e Mocelin (2015), foi reconstruída como ilustrado abaixo, considerando-se que os discentes das Ciências Sociais, cursando os semestres finais da licenciatura, não teriam maior dificuldade em compreendê-la e posicionar-se, sendo que todos os participantes responderam a questão:

Em uma escala hipotética sobre sua orientação político-ideológica, você se considera como sendo:

Socialista Conservador
← Social-democrata →

Em linhas gerais, os licenciandos apontaram para uma orientação político-ideológica “socialista”, envolvendo 70% dos estudantes, seguida das orientações social-democrata (16%), anarquista (9%) e conservadora (5%). Cabe destacar que o predomínio da orientação socialista converge para a percepção dos estudantes sobre o “sistema capitalista”: 17 concordaram com a afirmação “apenas com o fim do capitalismo viveremos em uma sociedade mais justa”, outros 17 concordaram totalmente. Por outro lado, perguntas relacionadas às políticas para populações vulneráveis, ao casamento de pessoas do mesmo sexo e à liberdade de expressão, apresentaram um alto grau de concordância entre os participantes da pesquisa. Sobre “se o resultado de eleições devem ser respeitados”, os respondentes demonstram, em termos gerais, ampla concordância. Não se pode desconsiderar então que os estudantes são majoritariamente adeptos de pautas sociais e progressistas.

Gráfico 2 – Concepções político-ideológicas dos respondentes



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa empírica.

Os respondentes também foram convidados a indicar sua ideia a respeito da finalidade da Sociologia no ensino médio, para fazer de aferição da hipótese que relaciona a orientação política e a concepção pedagógica. A pergunta foi apresentada da seguinte maneira no questionário impresso:

Para você, qual seria a PRINCIPAL FINALIDADE da disciplina Sociologia no ensino médio? Considere a opção abaixo que melhor expresse a sua ideia sobre a importância da Sociologia no currículo escolar.

- Qualificar a educação básica.
- Desenvolver a compreensão do aluno sobre questões de ordem política.
- Estimular o engajamento do aluno em questões de ordem pública.
- Promover a cidadania, a democracia e o respeito às diferenças socioculturais.
- Revelar aos alunos processos de opressão e dominação social.
- Não tenho uma ideia formada sobre isso.
- Tenho outra ideia sobre a principal finalidade da disciplina de sociologia no ensino médio, e seria: [espaço para descrever].

A relação entre as variáveis orientação político-ideológica, que expressa o posicionamento estimulado e auto-declarado do licenciando respondente, e finalidade da Sociologia escolar está expressa na Tabela 2.

Tabela 2 – Finalidades da Sociologia no ensino médio conforme as concepções político-ideológicas dos respondentes

Concepção de ensino da Sociologia	Finalidade da Sociologia no ensino médio	Concepção político-ideológica			
		Conser- vadora	Social- democrata	Socialista	Anarquista
Pragmática	Desenvolver hábitos intelectuais das sociais	-	3	10	3
	Promover a cidadania, a democracia e às diferenças	1	3	11	1
Emancipatória	Revelar processos de opressão e dominação	-	-	2	-
	Diversas finalidades (indicou sobrecarga)	-	-	6	-
	Qualificar a educação básica	-	-	1	-
	Estimular o engajamento na política e movimentos sociais	1	1	-	-
Total		2	7	30	4

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa empírica.

No que se refere à associação entre as finalidades da disciplina, ou seja, a concepção de ensino orientada para a concepção pragmática ou a emancipatória, e a concepção político-ideológica, sublinha-se a maior variação entre os estudantes de orientação socialista, mostrando a diversidade de concepções de ensino mesmo em uma mesma orientação política. Conforme a Tabela 2, observa-se que os estudantes de orientação socialista indicaram principalmente que a finalidade da disciplina é “Promover a cidadania, a democracia e o respeito às diferenças socioculturais” (11) e “Desenvolver hábitos intelectuais das Ciências Sociais para compreender questões de ordem social” (10), sendo apontado em menor incidência os indicadores “sobrecarga de finalidades” (6), “Revelar processo de opressão e dominação” (2) e “Qualificar a educação básica” (1).

Entre os estudantes que declararam orientação social-democrata verificou-se a aderência maior à concepção pragmática, indicando as finalidades “Promover

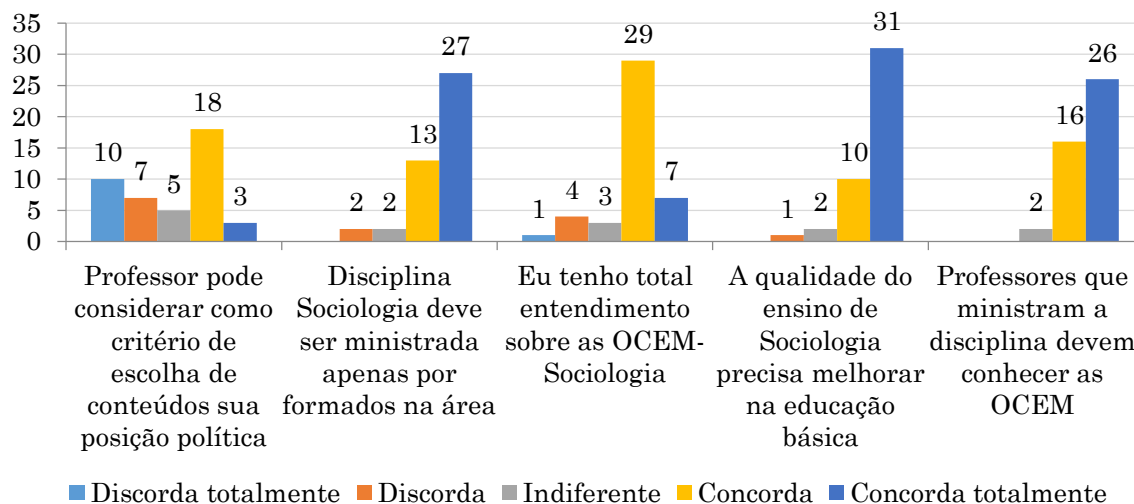
a cidadania...” (3), “Desenvolver hábitos intelectuais...” (3) e “Estimular o engajamento...” (1). Todos os estudantes de orientação anarquista apontaram a concepção pragmática e os de orientação conservadora apontaram um para a concepção pragmática e o outro para a concepção emancipatória de ensino.

4 **CONCEPÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS**

No que diz respeito às concepções didático-pedagógicas foram analisadas as respostas ao questionário considerando as avaliações pessoais dos respondentes sobre a associação entre posição ideológica e o plano de aula; as percepções sobre a competência exclusiva da docência para licenciados na área; a adoção das diretrizes curriculares nacionais; a qualidade do ensino da disciplina; e a avaliação sobre a relevância da utilização das OCEM-Sociologia pelos professores.

Com relação à possibilidade do plano de aula do professor poder expressar sua própria posição política, verificou-se divergência entre os estudantes. Entre os 17 respondentes que desaprovam isso, 10 discordaram totalmente, seguidos de sete estudantes que discordaram parcialmente. Por outro lado, observou-se que 18 licenciandos concordaram parcialmente e três totalmente. Contudo, em termos gerais, identificou-se maior nível de concordância no que se refere aos outros aspectos levantados, como a exclusividade da docência para os licenciados (27), a qualidade do ensino (31) e a importância das OCEM para o ensino de sociologia (26). Chama a atenção, porém, que, embora exista uma avaliação que valoriza a formação específica com preocupação com a qualidade e a necessidade da utilização das OCEM, a adesão às diretrizes curriculares apresentou grau moderado, sendo que 27 respondentes concordaram a respeito do entendimento dessas diretrizes curriculares e apenas 4 concordaram totalmente.

Gráfico 3 – Grau de concordância dos respondentes com afirmações vinculadas ao ensino de Sociologia na escola (Geral)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa empírica.

Retomando a questão da percepção dos estudantes sobre a afirmação “o professor pode considerar como critério de escolha de conteúdos sua posição política”, observou-se diferentes resultados quando considerada a relação entre a concepção de ensino e a orientação ideológica. Os licenciandos de concepção *pragmática* e com orientação política social-democrata apresentaram maior consenso, visto que discordaram da afirmação, embora em graus distintos. Houve um registro de estudante com a orientação conservadora que respondeu concordando com a associação entre posição política e o planejamento de aula. Os estudantes que declararam a orientação socialista apresentaram divergências, variando entre concordância parcial (11), total concordância (2), discordância total (6), discordância (2) e indiferença (1).

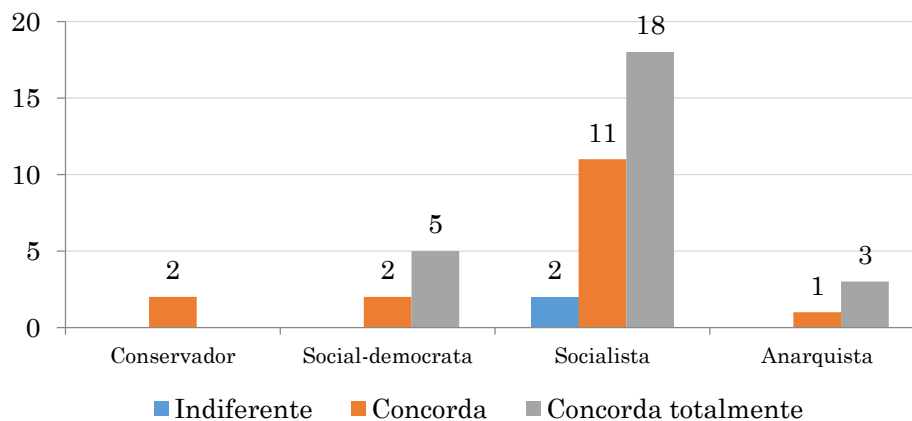
Tabela 3 – Grau de concordância com a afirmação “o professor pode considerar como critério de escolha de conteúdos sua posição política” segundo a concepção de ensino da Sociologia e a orientação ideológica dos respondentes

Concepção de ensino da Sociologia	Grau de concordância dos respondentes	Concepção politico-ideológica				Total
		Conser- vadora	Social- democrata	Socialista	Anarquista	
Pragmática	Concorda totalmente	-	-	2	1	3
	Concorda	1	-	11	1	13
	Indiferente	-	1	1	-	2
	Discorda	-	3	2	1	6
	Discorda totalmente	-	2	6	1	9
Emancipatória	Concorda totalmente	-	-	-	-	-
	Concorda	-	-	5	-	5
	Indiferente	-	1	2	-	3
	Discorda	-	-	1	-	1
	Discorda totalmente	1	-	-	-	1
Total		2	7	30	4	43

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa empírica.

Entretanto, em relação ao grupo de estudantes com a concepção de concepção emancipatória verificou-se diferenças importantes. Em primeiro lugar, um estudante de orientação conservadora discordou totalmente da possibilidade da posição política influenciar o plano de aula, divergindo de estudante com orientação conservadora com concepção pragmática. Em segundo lugar, os estudantes com orientação socialista apresentaram maior consenso, concordando (5) com a questão e apenas um estudante apresentou discordância. Ou seja, os dados da Tabela 3 indicam que a concepção de ensino influenciou a percepção dos alunos a respeito da possibilidade do plano de ensino poder expressar o posicionamento político do professor. Entre aqueles que adotaram a concepção pragmática, houve maior divergência, sobretudo entre os estudantes de orientação socialista. Por outro lado, aqueles que aderiram à concepção emancipatória concordam que os planos podem ser politicamente orientados.

Gráfico 4 – Grau de concordância com a afirmação “os professores que ministram a disciplina de Sociologia devem conhecer amplamente as OCEM” segundo a orientação ideológica dos respondentes



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa empírica.

Em relação à importância das OCEM-Sociologia para a prática de ensino, houve consenso entre os entrevistados, posto que, apesar das diferentes orientações ideológicas, observou-se elevada concordância com o uso desse documento como referencial pedagógico. Conforme se observa no Gráfico 4, não houve registro de discordância a respeito do uso das OCEM, o que pode indicar o reconhecimento dessas como meio para qualificar a Sociologia na Educação Básica, por parte dos licenciandos em Ciências Sociais da UFRGS, independentemente de sua orientação ideológica. Considerando as devidas proporções, os estudantes de orientação social-democrata, socialista e anarquista mantiveram níveis similares de concordância.

Todavia, quando a questão é analisada a partir da concepção de ensino observa-se que o grau de concordância modifica entre os estudantes que aderem à concepção pragmática e aqueles que se filiam à concepção emancipatória. A partir da Tabela 4, verificou-se que os estudantes que aderem à concepção pragmática possuem maior concordância com o uso das OCEM, já que 21 concordaram totalmente e 10 concordaram parcialmente. Os estudantes de concepção

emancipatória concordam, com menor diferença entre o grau de concordância, distribuído entre concorda parcialmente (6) e concorda totalmente (5).

Tabela 4 – Grau de concordância com a afirmação “os professores que ministram a disciplina de Sociologia devem conhecer amplamente as OCEM” segundo a concepção de ensino da Sociologia e a orientação ideológica dos respondentes

Concepção de ensino da Sociologia	Grau de concordância dos respondentes	Concepção politico-ideológica				Total
		Conser- vadora	Social- democrata	Socialista	Anarquista	
Pragmática	Concorda totalmente	-	5	13	3	21
	Concorda	1	1	7	1	10
	Indiferente	-	-	2	-	2
	Discorda	-	-	-	-	-
	Discorda totalmente	-	-	-	-	-
Emancipatória	Concorda totalmente	-	-	5	-	5
	Concorda	1	1	4	-	6
	Indiferente	-	-	-	-	-
	Discorda	-	-	-	-	-
	Discorda totalmente	-	-	-	-	-
Total		2	7	30	4	44

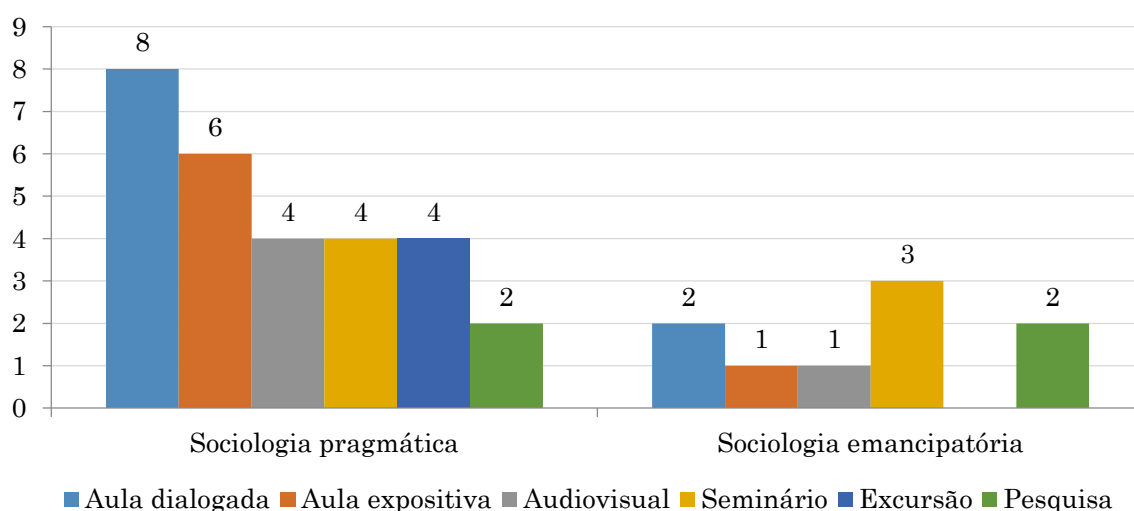
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa empírica.

A influência da concepção do ensino sobre o nível de concordância a respeito da importância das OCEM pode ser observada também considerando a orientação ideológica. Os estudantes que aderem a uma concepção *pragmática* apresentaram maior tendência a concordar totalmente com a ideia que os professores que ministram Sociologia devem conhecer as OCEM. Conforme a Tabela 4, prevalece o nível elevado de concordância, apesar da orientação política, com exceção dos estudantes de orientação conservadora.

Quando considerada a concepção emancipatória de ensino, os estudantes de orientação social-democrata e socialista apresentaram grau de concordância diversa, exceção feita aos de orientação conservadora e anarquista. Diferentemente daqueles que aderem à concepção pragmática, os estudantes de concepção emancipatória e com orientação socialista apresentaram menor variação entre os níveis de concordância. Os estudantes de concepção pragmática e orientação ideológica social-democrata indicaram concordar totalmente.

No que se refere às práticas de ensino verificou-se que as preferências são consideravelmente diversificadas, independente da concepção pragmática ou emancipatória. Cabe destacar que as duas preferências mais recorrentes apresentam posições contrastantes, quando considerada a posição do professor, no processo de ensino. Destaca-se maior referência às práticas de aula dialogada e seminários, que dariam maior ênfase à participação do aluno na condução do processo (Gráfico 5). Práticas mais inovadoras e típica das Ciências Sociais, como excursão e pesquisa, foram pouco referidas.

Gráfico 5 – Preferências de prática de ensino considerando a concepção de ensino da Sociologia dos respondentes



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa empírica.

A utilização de “aula dialogada” constituiu a principal prática de ensino escolhida entre os 44 respondentes, contabilizando 10 estudantes, o que indica o foco na realização de debates a partir de demandas temáticas dos alunos. Essa é uma metodologia de ensino atraente, embora deva-se ter cuidado para não cair na prática da roda de conversas sobre temas da atualidade, tornando o processo educacional muito próximo da manifestação livre e espontânea de opiniões. Na sequência destaca-se a opção pela “aula expositivo-dialogada”, apontada por 7 estudantes. Essa é uma metodologia interessante para se trabalhar teorias,

conceitos e temas articuladamente, pois não alferia total domínio do processo educativo para os discentes, mantendo a condução da aula pelo planejamento do professor, sendo o diálogo mediado pela problematização proposta. No caso da concepção emancipatória há uma pequena tendência à utilização de seminários, o que pode se direcionar para uma vertente de ensino mais academicista, baseado na leitura de textos de autores selecionados pelo professor. É necessário ter cuidado com essa prática, bastante usual no ensino universitário, mas para a qual os estudantes da educação básica podem não estar preparados.

Chama a atenção que a utilização da pesquisa, um princípio básico das OCEM, ainda constitua uma prática didática pouco referida pelos licenciandos para que seja praticada na escola, como recurso para trabalhar teorias, conceitos e temas, mesmo entre os pragmáticos, onde poderia se esperar maior referência à prática da pesquisa – e também às excursões e saídas de campo – como metodologia de ensino. Caberia investigar a razão desse dado, uma vez que poderia estar apontando para uma dificuldade dos licenciandos em exercitar a pesquisa social, o que poderia caracterizar um déficit curricular na sua formação, que no futuro pode acarretar em prejuízo ao ensino na escola.

Os achados desse estudo suscitam novas questões que merecem ser aprofundadas em pesquisas futuras. Em primeiro lugar, diferente de estudo de Raizer e Mocelin (2015), que apontou para uma tendência à orientação social-democrata dos estudantes participantes de um importante evento nacional de ensino de Sociologia, os respondentes da presente pesquisa apresentaram maior preferência pela orientação socialista. Existiria uma influência na orientação ideológica para à extrema esquerda entre os estudantes que estão mais restritos ao espaço da Universidade em relação àqueles que se alçam para redes de pesquisa? Em segundo lugar, Raizer e Mocelin (2015) também identificaram que professores do magistério superior expressaram maior tendência para orientação social-democrata do que os estudantes, ou seja, a adoção de uma orientação ideológica moderada. Essa diferença em relação aos alunos poderia indicar que a orientação política pode estar associada com o ponto da trajetória profissional em

que se encontram os estudantes em relação aos professores e/ou à maturidade intelectual desses agentes interessados pela Sociologia escolar? Esses novos questionamentos apontam para a relevância desse modelo de análise, sua aplicação e desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo contribui com as pesquisas na área voltadas a investigar o perfil dos professores de Sociologia na escola, tomando por objeto empírico uma amostra de futuros professores, ainda em processo de formação. Essa metodologia pode fornecer indicativos pertinentes sobre determinadas características do perfil do professor, especialmente no que se refere às suas orientações ideológicas e opções metodológicas, mas também mapeando como entendem a finalidade da Sociologia na escola. Em linhas gerais, concluiu-se que os resultados apresentados convergem com a pesquisa realizada por Raizer e Mocelin (2015), em outro contexto, com agentes diferentes e espaço diferenciado.

Em que pese o tamanho restrito da amostra trabalhada, os dados analisados apresentam achados sugestivos e permitem apontar hipóteses para conduzir estudos maiores. Foi observada a diversidade nas concepções ideológicas e pedagógicas, o que mostra a complexidade que envolve o campo da formação inicial de professores de Sociologia no ensino médio. As finalidades apontadas pelos licenciandos indicam o reconhecimento por uma Sociologia escolar de caráter mais pragmático, sobretudo entre aqueles com orientação social-democrata e socialista, que demonstraram ser a maior parte, nesse estudo.

Mesmo considerando a forte presença de licenciandos de orientação socialista, o que poderia apontar, por suposição, para uma preferência massiva dos licenciandos por uma Sociologia de caráter emancipatório na escola, verificou-se que os estudantes não somente seguem a concepção pragmática, como avaliam como fundamental a profissionalização do ensino de Sociologia. No mesmo sentido, chamou atenção, inclusive, a adesão à concepção pragmática por parte de

estudantes com orientação anarquista. Ou seja, mesmo que na esfera social os licenciandos optem por aderir politicamente a movimento mais críticos e posicionamento mais ativista, reconhecem a sua responsabilidade pedagógica enquanto professores e valorizam as diretrizes das OCEM-Sociologia.

Pode-se argumentar isso na medida em que os licenciandos indicaram a desaprovação da influência do posicionamento político do professor nos planos de aula, a valorização dos formados na área para ministrar a disciplina, e o destaque a respeito da necessidade do uso das OCEM-Sociologia por parte dos professores. Os princípios dessa diretriz curricular de caráter nacional são defendidos porque apresentam elementos básicos para a abordagem didática e garantem diferentes formas dos conteúdos das Ciências Sociais serem trabalhados em sala-de-aula, por teorias, conceitos ou temas, ajudando no desenvolvimento das metodologias de ensino e na profissionalização na área.

Esses aspectos apontam para o fato que o movimento em defesa do ensino da Sociologia e o esforço realizado para a sua qualificação e legitimação, expresso desde as OCEM-Sociologia, têm gerado resultados positivos, embora com desafios pela frente. Os resultados da enquete expressam mais uma diversidade do que uma homogeneidade a respeito tanto das características dos estudantes como das suas práticas. Dessa forma, a pesquisa realizada buscou contribuir com o processo de profissionalização do ensino de Sociologia no âmbito do ensino médio, observando alguns dos sentidos que os agentes dão à sua prática, e por quê dão, mesmo entre aqueles licenciandos, que estão dando os primeiros passos na carreira. Continuar conhecendo o perfil e as concepções ideológicas e pedagógicas dos agentes que produzem o ensino de Ciências Sociais na escola é fundamental para projetar os rumos e o futuro da Sociologia escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia e a produção científica [verbete]. *In*: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo

Pinheiro. *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió-AL: Editora Café com Sociologia, 2020a. pp. 397-401.

BODART, Cristiano das Neves. Prática de ensino de Sociologia: as dificuldades dos professores alagoanos. Londrina, *Mediações*, v. 23, n. 2, p. 455-491, mai./ago. 2018.

BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. A importância da Sociologia escolar: esclarecimentos necessários em tempo de obscurantismo. *In*: BODART, Cristiano das Neves; ROGÉRIO, Radamés de Mesquita (Orgs.). A importância do ensino das Ciências Humanas: Sociologia, Filosofia, História e Geografia. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia. Brasil, 2020. pp. 19-47.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. Um “raio-x” do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. *Estudos de Sociologia*, Recife, v. 2, n. 22, p. 197-233, 2016.

BODART, Cristiano das Neves; SOUZA, Ewerton Diego de. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 53, n. 3, p. 543-557, 2017.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *Ofício de sociólogo: Metodologia da pesquisa na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico do Estado do Rio Grande do Sul*. Brasília: INEP, 2020.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação/SEB/MEC/DPEM, 2006.

FEIJÓ, Fernanda. Breve histórico do desenvolvimento do ensino de Sociologia no Brasil. *PerCursos*, v. 13, n. 1, p. 133-153, 2012.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre, Artmed, 2005.

HANDFAS, Anita. O ensino de Sociologia e a pesquisa acadêmica [verbetes]. *In*: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió-AL: Editora Café com Sociologia, 2020. pp. 397-401.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Júlia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, São Paulo, v. 2, n. 74, p. 43-59, 2014.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 45-61, 2014.

MENDES, Aminata; GOMES, Bruno; MANGO, Felizberto Alberto; SIGA, Fernando; RÖWER, Joana Elisa. Sentidos e objetivos do ensino de Sociologia na Escola secundária nos países da CPLP: análise, reflexão e formação humana integral. *Anais. III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de questões curriculares*. Cabo Verde, 6-7 de julho, 2017. 15p.

MILLS, Charles W. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O ensino de Sociologia e o seu subcampo [verbete]. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió-AL: Editora Café com Sociologia, 2020a. pp. 397-401.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O ensino de Sociologia e o seu campo [verbete]. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió-AL: Editora Café com Sociologia, 2020b. pp. 57-62.

MOCELIN, Daniel Gustavo; RAIZER, Leandro. Ensino da sociologia no Rio Grande do Sul: histórico da disciplina, formação do professor e finalidade pedagógica. *Revista Brasileira de Sociologia*. Vol. 2, n. 3, p. 101-127. 2014.

MORAES, Amaury Cesar de. Ciência e ideologia na prática dos professores de Sociologia no ensino médio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejável, ou seria o inverso? *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 17-38. 2014.

MORAES, Amaury Cesar de; GUIMARÃES, Elisabeth F. Metodologia de ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. In: MORAES, Amaury Cesar de (Coord.). **Sociologia**: ensino médio. Brasília: MEC/SEB, 2010. pp. 45-62.

OLIVEIRA, Amurabi. O ensino de Sociologia e a formação inicial de professores [verbete]. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió-AL: Editora Café com Sociologia, 2020. pp. 149-152.

OLIVEIRA, Amurabi. Sentidos e Dilemas do Ensino de Sociologia: Um Olhar Sociológico. *Revista Inter-Legere*, v. 1, n. 9, p. 25-39, 2013.

PEREIRA, Luiza Helena. A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia. In: MEIRELLES, Mauro; RAIZER, Leandro; PEREIRA, Luiza H. *O ensino de Sociologia no RS: repensando o lugar da Sociologia*. Porto Alegre: Evangraf, 2013. pp. 13-34.

PEREIRA, Luiza Helena; AMARAL, Jonathan Henriques do. A Sociologia no Ensino Médio em Porto Alegre-RS. Londrina, *Cient., Ciênc. Human. Educ.*, v. 11, n. 1, p. 15-22, Jun. 2010.

RAIZER, Leandro; CAREGNATO, Célia Elizabete; MOCELIN, Daniel Gustavo; PEREIRA, Thiago Ingrassia. O ensino da disciplina de Sociologia no Brasil: diagnóstico e

desafios para a formação de professores. *Revista Espaço Acadêmico*. Maringá, v. 16, n. 190, p. 15-26, 2017.

RAIZER, Leandro; MEIRELLES, Mauro; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Escolarizar e/ou educar? As perspectivas do ensino de Sociologia na educação básica. *Pensamento Plural*. Pelotas, n. 2, p. 105-123. 2008.

RAIZER, Leandro; MOCELIN, Daniel Gustavo. Concepções político-ideológicas e didático-pedagógicas dos participantes do IV ENESEB. *Ciências Sociais Unisinos*. São Leopoldo, v. 5, n. 3, p. 316-329, set./dez. 2015.

SANTOS, Mário Bispo. O PIBID na área de ciências sociais: condições epistemológicas e perspectivas sociológicas. *Revista Brasileira de Sociologia*. Vol. 2, n. 3, p. 55-79. 2014.

SILVA, Ileizi L. F. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: MORAES, Amaury Cesar de (Coord.), *Sociologia: ensino médio*. Brasília: MEC/SEB, 2010. pp. 15-44.

Recebido em: 17 ago. 2020.

Aceito em: 13 dez. 2020.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO

BARCELOS, Régis Leonardo Gusmão; MOCELIN, Daniel Gustavo. Concepções ideológicas e pedagógicas de estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. CABECS, v.4, n. 2, p.103-130, 2020.